



Teologia da Libertação **versus** **Teologia da Prosperidade**

JULIO SEVERO

A destronação da Teologia da Missão Integral e a demonização do neopentecostalismo

Teologia da Libertação VERSUS Teologia da Prosperidade

© Julio Severo
www.juliosevero.com
juliosevero@outlook.com
2013

Conteúdo

Recomendações	2
Teologia da Libertação versus Teologia da Prosperidade	3
Introdução	3
A destronação da Teologia da Missão Integral e a demonização do neopentecostalismo.	5
Neopentecostalismo destrona Teologia da Missão Integral.....	6
Os precursores da Teologia da Libertação	7
O “profeta” do “diálogo” da Teologia da Missão Integral.....	9
Minoria pentecostal afetada pela Teologia da Missão Integral	10
Frustração dos cabeças da Teologia da Missão Integral com os neopentecostais	11
A vitória dos pobres e a vitória do “diálogo” progressista	12
Teologia da Missão Integral e extremismo anticonservador	14
Teologia da Missão Integral demoniza neopentecostalismo.....	15
Socialismo versus neopentecostalismo	17
Os seguidores do PT: oportunistas ou ideológicos	18
Um Brasil sem um Elias	20
Cumplicidade e silêncio versus cumplicidade e testemunho imperfeito dos cristãos do Brasil.....	22
Impostos, impostos, impostos!.....	23
Um crítico antineopentecostal merece o título de apologeta?	25
Alianças estúpidas	26
O maior obstáculo para o total avanço socialista no Brasil.....	27
Humildade para todos	29
Leituras adicionais na internet:	30

Recomendações

É muito importante se conscientizar das invasões que a ideologia marxista tem feito em alguns ramos do Cristianismo. Na América Latina, o conceito de aparência bonita chamado de *misión integral* (missão integral) se revelou no final como uma plataforma sutil para políticas esquerdistas. Julio Severo compreende isso e desmascara de forma habilidosa essas ideias potencialmente prejudiciais em seu livro, *Teologia da Libertação versus Teologia da Prosperidade*. Nesse livro, ele ajuda a revelar a realidade que dá para se produzir com eficácia mudança social ainda mais profunda e mais permanente da pobreza para a prosperidade proclamando-se e praticando-se a doutrina bíblica do Reino, abrindo a porta para o poder transformador do Espírito Santo. Este é um livro que muito recomendo!

— **Dr. C. Peter Wagner**, *vice-presidente de Global Spheres, Inc., autor de muitos livros publicados em várias línguas, inclusive português.*

Julio Severo enfatiza uma realidade dos cristãos no Brasil que se revela em outros países também. Igrejas e teólogos liberais tentam unir a fé cristã ao socialismo, uma filosofia política secular. O resultado: em grande parte eles falam uns com os outros enquanto a influência e o número de membros de suas igrejas diminuem. Enquanto isso, as igrejas pentecostais estão chegando até os pobres e fracos, e mais recentemente, com a propagação do movimento de renovação espiritual em muitas igrejas, até pessoas de todos os níveis sociais e profissionais. A mensagem dessas igrejas é uma mensagem bíblica e simples sobre a salvação por meio de Cristo, e vida nova no poder do Espírito Santo. Essas igrejas crescem e vidas estão sendo transformadas. Espero que a verdade neste livretinho cause impacto na vida e compreensão de muita gente no Brasil. E, quem sabe, até fora do Brasil!

— **Larry Christenson**, *teólogo e escritor, líder de longa data na renovação carismática entre luteranos do mundo inteiro. Ele é autor dos livros “A Família do Cristão” e “A Mente Renovada”, publicados pela Editora Betânia.*

Teologia da Libertação versus Teologia da Prosperidade

Introdução

Há um intenso choque de mundos no Brasil, que é uma das nações mais espíritas do mundo. Indivíduos envolvidos em religiões afro-brasileiras como o candomblé (semelhante à Santeria e vodu) estão experimentando encontros de poder com o Evangelho graças às igrejas neopentecostais.

Nenhuma outra igreja cristã no Brasil tem tanto sucesso em levar multidões de adeptos de bruxaria a Cristo do que as igrejas pentecostais e neopentecostais.

Contudo, essas igrejas enfrentam oposição em massa de igrejas protestantes mais tradicionais, principalmente por causa de sua Teologia da Prosperidade. Essa oposição vem particularmente da blogosfera brasileira, onde a maioria dos blogueiros que se autoproclama apologetas calvinistas ataca incessantemente os neopentecostais.

Apesar disso, eles não atacam a infiltração em massa de ideias liberais e esquerdistas no meio das igrejas e líderes calvinistas do Brasil. Aliás, a maioria deles adota tais ideias.

Eles também atacam o capitalismo, ainda que o economista político Max Weber tenha apontado uma conexão entre o capitalismo e o calvinismo. Eles preferem ser “progressistas,” que, de acordo com o renomado Dicionário Aurélio, significa: “Diz-se de quem, não pertencendo a um partido socialista ou comunista, aceita e/ou apoia, no entanto, os princípios socialistas ou marxistas.”

A atitude deles para com o capitalismo é muito distante da atitude de Calvino e seus sucessores imediatos.

Gayraud Wilmore, em seu livro “African American Religious Studies: An Interdisciplinary Anthology” (Duke University Press Books, 1989, página 12), diz: “A ética social do puritanismo era dirigida para a aquisição e administração

apropriada de riqueza como símbolos externos do favor de Deus e consequente salvação do indivíduo.”

O Dicionário Max Weber diz: “De acordo com o calvinismo (mas não de acordo com o próprio Calvino), o acúmulo de riquezas era um dos sinais de que o crente estava entre os eleitos — ‘um sinal da bênção de Deus.’”

O site “A Puritan’s Mind” (A Mente de Um Puritano) diz: “A bênção do Senhor enriquece... E como as riquezas são em si bênçãos de Deus, assim também devemos desejá-las para o curso confortável de nossas condições naturais e civis.”

Nessa altura, dava para se dizer que a Teologia da Prosperidade tem um grande precedente calvinista.

Mas modernos calvinistas de tendência esquerdista têm ideias diferentes sobre seus antigos antecessores e suas opiniões sobre riquezas. É por isso que eles se opõem ferozmente ao capitalismo e ao neopentecostalismo.

Não existe uma equivalência total entre neopentecostais no Brasil e os velhos puritanos dos Estados Unidos. Ainda que seus pensamentos sobre riquezas pareçam iguais, suas atitudes para com a feitiçaria são completamente diferentes.

Os puritanos, que eram calvinistas austeros, eram conhecidos, principalmente no início de sua história nos EUA, por sua prática de queimar bruxas, apegando-se provavelmente ao Antigo Testamento. Por causa do elevado número de adeptos de bruxaria no Brasil, eles teriam ficado imensamente sobrecarregados em seus esforços de queimar todos os bruxos.

Em contraste, os neopentecostais brasileiros, com suas ousadas campanhas evangelísticas e choques com os poderes espirituais, expulsam demônios de multidões de adeptos de bruxaria e os levam a Cristo, queimando apenas seus livros, não seus corpos, exatamente conforme está descrito em Atos 19. O preço que eles pagam é sofrer ataques de blogueiros que se autoproclamam apologetas, que ainda que odeiem o capitalismo, se rotulam como descendentes legítimos de Calvino.

Entretanto, o choque de mundos no Brasil não está limitado à bruxaria, que é abundante na sociedade brasileira. O marxismo vem tendo uma predominância igual ou maior, com importantes invasões nos seminários e igrejas de denominações protestantes históricas.

O neopentecostalismo e sua Teologia da Prosperidade são em grande parte atacados por blogueiros calvinistas de linha esquerdista como se fosse o culpado pela devastadora apostasia e corrupção na Igreja Brasileira. Mas eles não mencionam que igrejas calvinistas na Europa têm se destruído sem nenhuma ajuda de igrejas neopentecostais. E nos EUA grandes denominações calvinistas estão ordenando pastores gays e lésbicos, apoiando o aborto, etc.

O liberalismo e o esquerdismo, que estão provocando devastações em igrejas calvinistas e outras igrejas protestantes mais tradicionais nos EUA, são predominantes entre os blogueiros brasileiros que se autoproclamam apologetas calvinistas.

No entanto, eles não estão preocupados com o destino trágico de seus colegas liberais nos EUA, porque eles estão ocupados atacando os neopentecostais.

Este e-booklet investiga brevemente a natureza de tais ataques e sua origem, e como todos os cristãos, neopentecostais e calvinistas, deveriam se unir contra um inimigo e ladrão maior.

A destronação da Teologia da Missão Integral e a demonização do neopentecostalismo.

No início de 2012, dois proeminentes líderes do PT chocaram o Brasil ao revelar que o único obstáculo que resta hoje para o avanço da agenda socialista no Brasil são os neopentecostais.

Os militantes socialistas estão [ultra-preocupados](#) com os neopentecostais. Afinal, enquanto os socialistas falam de amor aos pobres e oferecem promessas aos pobres (moradia, saúde, educação, emprego), essa mentira poderosa não está alcançando o controle total dos pobres. Para horror da esquerda, as igrejas neopentecostais têm não só igrejas cheias de pobres, mas também programas de TV com enorme audiência de pobres.

Na “teologia” secular socialista, os pobres são ensinados a ver o governo como suprema fonte de provisão para todas as suas necessidades. No socialismo, o Estado é Deus. O neopentecostalismo veio para provocar uma desmistificação poderosa e sem paralelo dessa visão socialista, educando o povo a ver Deus como suprema fonte de provisão para todas as necessidades humanas. No neopentecostalismo, ainda que existam deficiências doutrinárias, Deus é Deus.

A despeito de haver pastores neopentecostais que experimentam fabuloso enriquecimento proveniente não de Deus, mas à custa de suas ovelhas, não se pode negar que o neopentecostalismo trouxe o resgate da centralidade de Deus na provisão de emprego, casa, saúde, educação e outras necessidades, com pregações motivadoras incentivando as pessoas a esperar e buscar suprimento e prosperidade de Deus.

O socialismo secular se preocupa muito com o neopentecostalismo por vê-lo como “concorrente” no alcance dos pobres e subsequente influência sobre o voto deles. O socialismo cristão (na forma católica da Teologia da Libertação e na forma evangélica da Teologia da Missão Integral) também tem uma preocupação obsessiva com o neopentecostalismo.

O bispo anglicano [Robinson Cavalcanti](#), provavelmente o maior estrategista socialista evangélico do Brasil, foi o fundador do Movimento Evangélico Progressista (MEP), que ajudou a promover o PT entre os protestantes por mais de uma década. Cavalcanti, que chegou a receber visitas de Lula em sua casa, identificava — juntamente com outros pastores liberais — a Teologia da Prosperidade como expressão capitalista, em oposição a uma expressão socialista. Aliás, Cavalcanti pregava abertamente que políticas socialistas radicais eram expressões do Reino de Deus, de modo que posturas antissocialistas ou a favor da Teologia da Prosperidade eram, para ele, expressões das trevas, em oposição à “luz” socialista.

Neopentecostalismo destrona Teologia da Missão Integral

Vários líderes evangélicos importantes do passado semearam essa “luz”, na forma da Teologia da Missão Integral. Um dos semeadores foi Caio Fábio, outrora o maior pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil, exercendo uma influência como um papa evangélico no Brasil, até sua queda no final da década de 1990 por adultério e escândalos financeiros.

Em recente entrevista à revista [Cristianismo Hoje](#), Caio Fábio declarou que o grande momento para unificar as igrejas evangélicas do Brasil ocorreu no início da década de 1980. Na entrevista, feita por [Danilo Fernandes, do tabloide sensacionalista Genizah](#), Caio Fábio [desabafou](#): “A teologia da prosperidade não existia por aqui, o que prevalecia era a teologia da missão integral. Havia uma quantidade enorme de pastores [seguindo essa teologia]”. Esse prevalecimento, de acordo com ele, ocorria de forma especial no Congresso Brasileiro de Evangelização, onde até hoje a Teologia da Missão Integral está no pedestal. Mas essa unificação evangélica colossal que quase ocorreu no começo da década de 1980 foi destruída por um instrumento imprevisível: Pouco tempo depois, veio o movimento neopentecostal com sua Teologia da Prosperidade, com força total, quebrando a espinha dorsal do monopólio da Teologia da Missão Integral, essencialmente arruinando todos os esquemas socialistas maiores que estavam sendo arquitetados.

A ascensão do neopentecostalismo destróçou o consenso que, de acordo com Caio Fábio, estava se avolumando entre as igrejas com relação à Teologia da Missão Integral.

A destronação da Teologia da Missão Integral por parte das igrejas neopentecostais foi tratada como um golpe “imperdoável”. As igrejas neopentecostais passaram a ser criticadas pelas igrejas que sustentavam a Teologia da Missão Integral sob o pretexto de não terem seriedade espiritual e verdadeira devoção. [Caio Fábio](#) e Robinson Cavalcanti, que tiveram papel destacado em iniciativas para aproximar os evangélicos do PT, se tornaram “profetas” **contra** a Teologia da Prosperidade e **a favor** da Teologia da Missão Integral, que usa o Evangelho

apenas como palanque da ideologia socialista. Como Ariovaldo Ramos, proeminente pastor batista reformado da linha progressista, [disse](#): “A Teologia da Missão Integral é uma variante protestante da Teologia da Libertação”.

Os precursores da Teologia da Libertação

Do ponto de vista histórico, as raízes da Teologia da Libertação são protestantes. Em 1952, após um período de estudos no Union Theological Seminary de Nova Iorque, em que se dedicou às relações entre marxismo e fé cristã, o missionário presbiteriano ecumênico Richard Shaull (1919-2002) foi enviado ao Seminário Presbiteriano do Sul, em Campinas, onde ele deu aulas até 1959. Shaull era doutor em teologia pelo Seminário Teológico de Princeton.

Além das aulas e dos contatos com seminaristas, Shaull atuou como conferencista em congressos de jovens e estudantes cristãos de todo o Brasil, dentro e fora da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB).

Tendo como bagagem o Evangelho Social, uma teologia esquerdista que vinha afetando as igrejas protestantes dos EUA desde pelo menos o final do século XIX, ele cria uma estreita relação com os pastores presbiterianos brasileiros Rubem Alves e Jaime Wright.

De 1942 a 1950, o Rev. Shaull foi missionário na Colômbia, que mais tarde se tornaria, junto com o Brasil, principal foco latino-americano da Teologia da Libertação.

Oficialmente, essa teologia foi fundada pelo padre peruano Gustavo Gutiérrez, que publicou em 1971 o livro “Teologia da Libertação”. Mas três anos antes, Rubem Alves já havia escrito um livro com o mesmo título e espírito. Alves, que era discípulo de Shaull, chamava seu mestre de profeta e patriarca, “pai de uma nação”, por ter ajudado no nascimento de uma nova igreja, conforme a imagem e semelhança da Teologia da Libertação.

A influência de Shaull foi decisiva. Por ironia do destino, a transformação do Evangelho em palanque para o marxismo na América Latina não veio de um missionário da União Soviética, mas de um pastor presbiteriano dos Estados Unidos. Suas inclinações eram claras. Em seu livro “Christian Faith and Marxism” (A Fé Cristã e o Marxismo), ele disse: “Meu encontro com o marxismo não estava fazendo de mim um marxista, mas um cristão melhor”.

Suas inclinações enfrentaram de setores da IPB uma resistência que Caio nunca enfrentou. Faltou-lhe o “carisma” de Caio para fazer o que Caio fez: avançar a Teologia da Missão Integral dentro e fora da IPB sem provocar antagonismos.

Shaull se aposentou como professor de ecumenismo no Seminário Teológico de Princeton, um das mais proeminentes instituições presbiterianas do mundo.

Antes de morrer em 2002, Shaull visitou igrejas pentecostais e neopentecostais em favelas do Rio, vendo uma vitalidade espiritual que nunca viu nas comunidades eclesiais de base. Mas, em vez de se abrir para essa vitalidade, ele queria que essas igrejas cheias de pobres pudessem ser ajudadas a se aproximar da Teologia da Libertação.

Para ele, as igrejas históricas (presbiteriana, luterana, metodista, batista) tinham uma boa relação com essa teologia, mas não tinham muito contato com os pobres. Já as igrejas pentecostais e neopentecostais tinham íntimo contato com os pobres, mas não tinham uma boa relação com sua teologia.

Na percepção dele, se essas igrejas cheias de pobres continuassem a crescer explosivamente, a face da igreja evangélica na América Latina seria predominantemente pentecostal e neopentecostal no futuro. O questionamento dele era: como tornar essas igrejas receptivas à Teologia da Libertação tão predominante em igrejas históricas? Resposta: O diálogo entre igrejas históricas e neopentecostais. Nesse encontro, os pentecostais entrariam com sua experiência de fácil convivência com os pobres e os não-pentecostais entrariam com a teologia-ideologia.

Esse “diálogo”, em grande parte, se tornou realidade na década de 1990 com os esforços de Caio Fábio para se aproximar das igrejas neopentecostais, inclusive atuando como palestrante principal em grandes eventos da Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra. Essa aproximação foi fundamental mais tarde para uma unificação protestante, pentecostal e neopentecostal para o monumental apoio evangélico a Lula na eleição de 2002.

Caio foi apenas um hábil implementador da ponte de “diálogo” visualizada por Shaull.

Shaull e seu discípulo, Rubem Alves, são considerados (por [documento](#) da Universidade Mackenzie) os pais do lado protestante da Teologia da Libertação. De modo geral, Shaull foi o [precursor](#) da Teologia da Libertação. Alves, outro precursor, eventualmente abandonou o pastorado e se tornou apóstata. O lado católico também teve seus pais e “profetas”: Dom Evaristo Arns, Dom Hélder Câmara (fundador da CNBB), Frei Betto e Leonardo Boff.

A CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), que é um sindicato de bispos que tiveram papel importante na fundação do Partido dos Trabalhadores, é um exemplo de como a Teologia da Libertação afetou a Igreja Católica do Brasil.

Embora o Evangelho Social dos EUA tenha ajudado a gerar a teoria protestante da Teologia da Libertação, foi somente com a implementação católica que essa teologia se tornou teologia prática com resultados políticos (Teologia da Libertação + CNBB = PT).

A militância católica em prol dessa teologia foi esmagadora, dando uma cara católica para a teologia de alma protestante, de modo que protestantes históricos esquerdistas precisaram reciclá-la e devolver-lhe a cara protestante. Assim nasceu a Teologia da Missão Integral no Brasil.

Entre os católicos, essa teologia levou decididamente à fundação do PT. Entre os evangélicos, a versão “protestante” tem igualmente conduzido ao socialismo em geral e ao PT em particular.

O “profeta” do “diálogo” da Teologia da Missão Integral

Ariovaldo Ramos, cujo mentor foi Caio Fábio, apoiou Lula em duas eleições presidenciais (2002 e 2006). Seu mentor já tinha dado a dica: em seu programa evangélico de TV “Pare & Pense”, Caio apresentou pessoalmente o candidato Lula ao público evangélico durante a eleição presidencial de 1994. Essa foi a primeira vez que um programa evangélico de TV se envolve diretamente numa eleição presidencial, numa grande iniciativa para desdemonizar Lula, seu partido e suas opiniões patentemente esquerdistas. Mas em sua biografia “Confissões de Um Pastor” (p. 214), ele diz que já em 1993 havia passado para Lula o nome e contato dos líderes evangélicos mais estratégicos do Brasil.

Anos mais tarde, Caio confessou:

“Aproximei Lula dos evangélicos, os quais, durante anos, o chamavam de ‘diabo’. Muitas foram as oportunidades que criei para que ele tivesse a chance de se deixar perceber pela igreja”.

O maior pastor presbiteriano do Brasil estava fazendo propaganda do maior socialista do Brasil na década de 1990, sem grandes impedimentos dentro de sua própria denominação presbiteriana. As igrejas da Teologia da Missão Integral, majoritariamente igrejas históricas como batista, luterana, metodista e presbiteriana, estavam abraçadas à liderança de Caio Fábio em suas iniciativas para desdemonizar Lula e sua ideologia.

Depois de sua estrondosa queda moral e financeira na segunda metade da década de 1990, outros prosseguiram a luta dele, inclusive seu discípulo Ariovaldo Ramos e seu amigo Robinson Cavalcanti.

Contudo, antes de sua queda, Caio obteve importantes vitórias:

1. Ele quase conseguiu unificar a maioria das igrejas históricas do Brasil debaixo da bandeira da Teologia da Missão Integral durante as décadas de 1980 e 1990. O que atrapalhou foi o crescimento explosivo do neopentecostalismo.

2. *Ele conseguiu, em grande parte, “desdemonizar” o PT e o socialismo diante do público evangélico, garantindo que o “socialismo não come crianças”, como se a obsessão socialista de legalizar o aborto não canibalizasse e exterminasse nenhum bebê.*

3. *Ele não conseguiu embarcar a maioria das igrejas neopentecostais na Teologia da Missão Integral, mas sua ponte de “diálogo” foi fundamental para amenizar as atitudes dessas igrejas para com Lula e o PT.*

Antes de cair, Caio teve tempo de lançar a ponte de “diálogo” e obter alguns resultados. Contudo, se Shaul tivesse a língua macia, persuasiva e esperta de Caio, o Brasil teria hoje uma igreja tradicional, pentecostal e neopentecostal em grande parte aos pés da Teologia da Missão Integral.

Minoria pentecostal afetada pela Teologia da Missão Integral

As igrejas pentecostais não ficaram hipnotizadas por Caio e sua teologia, mas algumas foram afetadas. Marina Silva, que hoje é membra da Assembleia de Deus em Brasília, se gaba de que [conheceu o “evangelho vivo” na Teologia da Libertação](#) que aprendeu com Leonardo Boff, um dos maiores propagandistas dessa teologia no Brasil. Boff e sua teologia foram oficialmente condenados pelo Vaticano durante o papado de João Paulo 2, mas essa condenação oficial não impediu Marina de seguir o homem e sua teologia. Hoje, além de ter Boff como conselheiro, Marina também tem Caio Fábio.

Outro assembleiano gravemente afetado pela Teologia da Libertação foi Ricardo Gondim, que conheceu o Evangelho na IPB, mas depois teve experiências com línguas estranhas na Assembleia de Deus. Em seguida, quis ter experiências teológicas e estar com os doutores da teologia. Ao estudar na Universidade Metodista de São Paulo, Gondim entrou de cabeça no mundo da Teologia da Libertação, passando, como seu camarada Robinson Cavalcanti, a demonizar os evangélicos conservadores dos EUA, como se até o movimento pró-família e pró-vida fosse um produto imperialista importado dos EUA.

O que Gondim, Cavalcanti e outros nunca mencionavam é que o precursor da Teologia da Libertação não era brasileiro. Era um professor do Seminário Teológico Princeton nos EUA, apaixonado pelo Evangelho Social e movido por inclinações marxistas, tornando sua teologia, em todo o sentido da palavra, uma teologia imperialista. Além disso, se o foco da oposição à Teologia da Libertação era o conservadorismo evangélico que vinha dos EUA, por que eles não evitavam a nação “imperialista”? Cavalcanti viajava todos os anos aos EUA, e enviou seu filho para viver nos EUA. Pastores esquerdistas da IPB e outras igrejas históricas se exilaram nos EUA durante o governo militar no Brasil. Mais coerência parece ter tido o Rev. Walter Altmann, ex-presidente da Igreja Evangélica de Confissão

Luterana do Brasil (IECLB), que tinha [vínculos financeiros](#) com a União Soviética e, como Shaull, vínculos com o Conselho Mundial de Igrejas.

A IECLB, uma denominação repleta de teólogos e pastores progressistas, é dona da Escola Superior de Teologia, em São Leopoldo, que em 2005 [realizou](#) um congresso sobre “religião e gênero”, onde o palestrante principal foi Luiz Mott, o líder máximo do movimento homossexual do Brasil.

A IECLB é um exemplo de denominação em grande parte dominada pela Teologia da Missão Integral e engajada com o PT na luta contra os valores conservadores, que seus líderes progressistas identificam como “imperialismo”.

Contudo, de forma realista, lutar contra o “imperialismo” é lutar contra a imposição da agenda de aborto, homossexualismo e esquerdismo que vem do governo e cultura dos EUA. Quem tem feito trabalho excelente nessa luta é o movimento pró-vida e pró-família.

O fato é que a Teologia da Libertação, camuflada e adocicada depois como Teologia da Missão Integral, matou o pentecostalismo de Gondim, tornando-o como qualquer esquerdista de igreja histórica.

Frustração dos cabeças da Teologia da Missão Integral com os neopentecostais

Em sua dissertação “A Teologia da Missão Integral: Aproximações e Impedimentos Entre Evangélicos e Evangelicais” (2009), Gondim aponta Cavalcanti e Caio Fábio como ícones da Teologia da Missão Integral (p. 90), revela o compromisso da Visão Mundial e revista *Ultimato* com essa teologia e diz que o Segundo Congresso Brasileiro de Evangelização (CBE2, 2003), evento financiado pela Visão Mundial para reunir as lideranças da Teologia da Missão Integral, estava perplexo e triste com o avanço do neopentecostalismo e sua teologia da prosperidade, que estavam frustrando os projetos dos progressistas para os pobres.

O documento final da CBE2 essencialmente denuncia que “muitas igrejas evangélicas estão experimentando acelerado crescimento número” (p. 90) sem despertarem para a Teologia da Missão Integral. Em vez dessa teologia, essas igrejas estavam pregando e praticando a teologia da prosperidade, que coloca Deus, não o Estado socialista, como provedor das necessidades humanas.

As contínuas queixas de Caio, Gondim, Cavalcanti e outros progressistas de que “igreja brasileira está doente” ou “decadente” se referem à falta de abertura à teologia deles.

Gondim também se queixa repetidamente de que a Teologia da Missão Integral teve seu avanço detido por conservadores no Congresso Lausanne de Evangelização Mundial (Manila, 1989). Ed Rene Kivitz, companheiro teológico de Gondim, já havia apontado Peter Wagner como líder da oposição conservadora. A atuação de Wagner, hoje líder do movimento apostólico mundial, exemplifica o potencial neopentecostal para deter o avanço esquerdista nas igrejas. Na dissertação de Gondim (p. 53), o erro de Wagner era “propor guerra espiritual como solução para os problemas sociais” — uma solução tipicamente neopentecostal, em contraste com a solução esquerdista de revoluções políticas.

Ecoando queixa do Rev. Luiz Longuini, da IPB, Gondim afirma que Peter Wagner já vinha frustrando os progressistas há anos. Em 1969, ao participar do CLADE (Congresso Latino-Americano de Evangelização), Wagner distribuiu seu livro que afirmava que a missão da igreja é priorizar a salvação pessoal e destacava a teologia esquerdista como perniciosa (p. 105).

A salvação, em seu termo original, inclui o resgate espiritual e também emocional e físico. Os progressistas interpretam essa amplitude da salvação como pretexto para intervenções políticas, como se o Reino de Deus fosse apenas “comida, bebida” (Romanos 14:17) e assistência social do governo. Em contraste, Wagner interpretava que a igreja deve pregar e demonstrar o Evangelho do Reino de Deus, inclusive utilizando a autoridade de Jesus para curar enfermos e expulsar demônios. É uma demonstração em sintonia com os milagres que seguem os que creem (Marcos 16:16). Mas a demonstração do evangelho, para os progressistas, se limita apenas à ação social muitas vezes em parceria com políticas e governos socialistas. Nada mais.

Qualquer rejeição a esse tipo de ação social como intrinsecamente unido ao Evangelho recebe o rótulo de “fundamentalismo”. Na dissertação de Gondim, nem Billy Graham escapa desse rótulo, porque o mais famoso evangelista do mundo se recusava a dar apoio e dinheiro para os grupos evangélicos progressistas da América Latina. A recusa de Graham lhe deu uma imagem negativa entre os adeptos da Teologia da Missão Integral. Em contraste, Gondim não poupa elogios à Teologia da Libertação e ao Evangelho Social dos EUA e reconhece que o maior obstáculo para o avanço da Teologia da Missão Integral foi “um fenômeno religioso com grande apelo popular, o neopentecostalismo” (p. 135).

A vitória dos pobres e a vitória do “diálogo” progressista

Gondim não esconde a amargura de ver a Teologia da Libertação, que afetou a América Latina em geral e o Brasil em particular, sendo solapada por um movimento espiritual muito bem presente entre os pobres e em grande parte dirigido por líderes vindo da pobreza. A amargura dele é compartilhada por Caio Fábio e teólogos progressistas brasileiros formados em universidades e seminários

americanos e europeus, incapazes de enfrentar um movimento onde a maioria dos pastores foi formada no “seminário” da vida e da pobreza. São pobres que, mal sabendo falar o português, preferiram a Teologia da Prosperidade, em vez da Teologia da Libertação, para vencer a pobreza.

Os pobres preferem a Teologia da Prosperidade, mas os ricos (teólogos e pastores profissionais) preferem a Teologia da Libertação, tornando-a tão elitista quanto o marxismo que a ajudou a criar.

Isso não significa que nenhuma igreja neopentecostal aceitou a teologia dos progressistas.

As igrejas neopentecostais mais afetadas pela Teologia da Missão Integral foram, coincidentemente, as igrejas que mais se aproximaram de Caio Fábio. Na primeira metade da década de 1990, o pastor presbiteriano era palestrante destacado em grandes conferências pentecostais, inclusive da Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra (Sara), fundada pelo Bispo Robson Rodvalho, que tem raízes presbiterianas. No começo da década de 1990, a Sara via o socialismo e o PT como diabólicos. Em 2002, a Sara já estava iludida o suficiente para embarcar no bonde protestante, pentecostal e neopentecostal de apoio a Lula.

O programa “Pare & Pense” de 1994 trouxe a iludida Valnice Milhomens para apresentar conjuntamente com Caio o candidato Lula não porque a líder neopentecostal representasse os sentimentos políticos neopentecostais, mas porque a presença dela era fundamental para a estratégia de “diálogo” para quebrar as barreiras anti-socialismo entre os neopentecostais.

Caio representou as igrejas protestantes históricas, que já estavam seduzidas pela Teologia da Missão Integral e em grande parte prontas para apoiar Lula, o maior messias socialista do Brasil. Caio, com sua Teologia da Missão Integral que não ousava dizer seu nome, era uma figura que nenhuma liderança da IPB e outras igrejas históricas questionavam. Valnice representou as igrejas neopentecostais, que precisavam ser iludidas, assim como ela mesma foi. Era a ponte de “diálogo” visualizada anos antes por Shaull.

Os dois eram de gerações diferentes. Enquanto Shaull dava aulas de teologia no Seminário Presbiteriano do Sul em Campinas (1952-1959), Caio foi ordenado pastor da IPB em 1977, aos 22 anos e teve, conforme confissão dele, muitos amigos pastores que haviam sido alunos de Shaull. Caio também leu livros do pai espiritual da Teologia da Libertação. Se Shaull era o “profeta” das ideias e visões dessa teologia, Caio era o “profeta” do diálogo, incumbido de criar entre os pentecostais e neopentecostais abertura para essa teologia que estava em poder de igrejas históricas.

Os frutos do Cardeal Richelieu tupiniquim duraram décadas.

Teologia da Missão Integral e extremismo anticonservador

Ariovaldo Ramos, um dos sucessores espirituais de Shaull, e Marina Silva se queixaram da “onda de conservadorismo” que quase derrotou Dilma Rousseff na eleição presidencial de 2010. A onda conservadora foi a expressão de fortes sentimentos cristãos contra o aborto e o homossexualismo. Em vez de se colocarem frontalmente contra o histórico e posições patentemente abortistas e homossexualistas de Dilma e do PT, Ariovaldo [divulgou](#) seu manifesto público, declarando: “manifestamos as nossas rejeições diante da onda de conservadorismo que se abateu sobre o país nesse processo eleitoral”. E Marina, em sua “Carta Aberta aos Candidatos à Presidência da República Dilma e Serra”, [critica](#) abertamente o que ela enxerga como “esse conservadorismo renitente que coloniza a política e sacrifica qualquer utopia em nome do pragmatismo sem limites”.

Pela primeira vez na história do Brasil, a questão do aborto e homossexualismo influencia diretamente uma eleição presidencial. Eu, que nunca fui um apoiador de Dilma ou de Serra, estava celebrando. LifeSiteNews, site para quem eu traduzia do inglês para o português, estava celebrando e escrevendo artigos internacionais para mostrar ao mundo o avanço conservador no Brasil. Líderes católicos e evangélicos pró-vida do mundo, inclusive o Vaticano, estavam igualmente celebrando. Contudo, Ariovaldo e Marina, junto com toda a esquerda mundial, estavam descontentes e revoltados. A atitude de inconformismo de ambos é demonstração de como o movimento de Missão Integral e o movimento pró-vida não andam no mesmo caminho.

Nos 25 anos em que tenho atuado junto com lideranças pró-vida no Brasil, nunca vi tanto sentimento antiaborto e antissodomia numa eleição presidencial. Foi um milagre! O duro trabalho pró-vida não tinha sido em vão. Afinal, embora o governo socialista do Brasil seja a favor desses males, os sentimentos da maioria da população brasileira, comprovados em pesquisas de opinião pública, são contra as aberrações homossexuais e assassinato de bebês em gestação.

O Vaticano tentou intervir em favor da positiva onda conservadora, orientando os bispos brasileiros a guiar o povo católico a não votar em candidatos abortistas. De nada adiantou, pois a CNBB e Frei Betto são para o Vaticano o que Ariovaldo e Marina são para o movimento pró-vida e pró-família: uma completa discordância de valores.

Diferente do Vaticano, que tem se destacado em posturas conservadoras — condenações públicas fortes ao aborto, ao homossexualismo e à Teologia da Libertação —, a CNBB reluta em condenar a Teologia da Libertação e seu filhote mais importante, o PT. De forma semelhante, líderes evangélicos brasileiros afetados por Shaull e Caio relutam em expressar condenações públicas fortes ao aborto, ao homossexualismo e principalmente à Teologia da Missão Integral.

Teologia da Missão Integral demoniza neopentecostalismo

Robinson Cavalcanti, um dos maiores propagandistas dessa teologia, foi exaltado por Ariovaldo como “profeta” após ser assassinado pelo próprio filho no início de 2012. A exaltação foi prestada num artigo assinado por Ariovaldo e publicado no Genizah, que tem vínculos estreitos com os cérebros da Teologia da Missão Integral, especialmente Caio Fábio, e é o maior tabloide antineopentecostal do Brasil.

O exemplo do Genizah criou uma onda e linha comercial de tabloides “apologéticos” que usam a demonização do neopentecostalismo como cortina de fumaça para proteger e promover a Teologia da Libertação. Condenam o neopentecostalismo como “heresia”, mas louvam a Teologia da Missão Integral e seus “profetas”, inclusive Caio e Cavalcanti. No Púlpito Cristo, um dos tabloides que imitam o Genizah, encontrei, entre mais de 400 menções de Caio, apenas umas poucas negativas. O restante era elogio ao homem que, conforme Ricardo Gondim, é ícone da Teologia da Missão Integral. Genizah e Púlpito Cristão, que ferrenhamente combatem a chamada Teologia da Prosperidade, ferrenhamente promovem a Teologia da Missão Integral. O perfil comum dos maiores inimigos dos neopentecostais é a adulação ao progressismo e seus líderes.



Rev. Caio Fábio recebendo candidato presidencial Lula em seu programa evangélico de TV em 1994: o maior pastor presbiteriano do Brasil fazendo propaganda do maior socialista do Brasil

Ao passo que Caio Fábio e Cavalcanti trabalhavam para “desdemonizar” o PT, eles e seus camaradas evangélicos esquerdistas estavam trabalhando para demonizar o neopentecostalismo por sua resistência à Teologia da Missão Integral. (Igrejas pentecostais, principalmente neopentecostais, costumavam ver o socialismo como demoníaco.) A fim de vacinar suas congregações contra o que chamavam de contaminações das igrejas neopentecostais, pastores presbiterianos e de outras denominações induziam assinatura coletiva da revista *Ultimato* para suas igrejas, especialmente os líderes, nas décadas de 1980 e 1990. Assim, bebiam, diretamente das páginas da revista, os textos esquerdistas de Robinson Cavalcanti, Ricardo Gondim e Paul Freston, dos quais eram membros de carteirinhas do PT e

colunistas de peso na revista presbiteriana. Caio Fábio, um ex-colunista da *Ultimato*, não era membro oficial do partido de Lula, mas tinha encontros com ele.

Entre os livros publicados pela Editora Ultimato está [“O Novo Rosto da Missão”, escrito pelo Rev. Luiz Longuini, da Igreja Presbiteriana do Brasil](#), um pastor casado quatro vezes. O livro, que tem sido importante referência em obras da Teologia da Missão Integral, não é o único livro promovendo essa teologia esquerdista publicada pela Ultimato, fundada por um líder presbiteriano.

É com os anticorpos da Teologia da Missão Integral que *Ultimato* vacinava líderes e congregações contra o neopentecostalismo, dando aos seus notórios articulistas esquerdistas renome por atacarem doutrinas neopentecostais e defenderem doutrinas da esquerda.

Hoje, ao atacarem a Teologia da Prosperidade, os “mestres” da Teologia da Missão Integral fazem uma média garantida diante de inúmeros pastores adeptos dessa teologia esquerdista, ganhando isenção de toda crítica. Afinal, o Brasil vive uma temporada livre de caça às igrejas neopentecostais. Por determinação de uma minoria de pastores liberais e pelo silêncio da maioria, é proibido colocar a Teologia da Missão Integral nessa temporada.

Genizah é um tabloide religioso fundado por Danilo Fernandes, calvinista liberal radical e amigo de peito de Caio Fábio. A principal missão do Genizah é vacinar contra o neopentecostalismo mediante deboches e escândalos muitos vezes fabricados ou inchados, num caso fascinante onde o dono do tabloide, que tem problemas na justiça por questões financeiras, aplica métodos empresariais para fazer muito dinheiro acusando Silas Malafaia e líderes neopentecostais de fazerem muito dinheiro.

O caráter demonizador e debochador da esquerda evangélica brasileira tem oscilado entre *Ultimato* (com ataques diplomáticos ao conservadorismo evangélico) e Genizah (com ataques arruaceiros), que dessatanizam a esquerda e, em seu lugar, colocam os neopentecostais para serem satanizados. Esse caráter esquerdista majoritariamente calvinista não tem recebido críticas de calvinistas não liberais, que muitas vezes preferem o silêncio por causa da afinidade doutrinária com o cessacionismo — que nega que o Espírito Santo conceda hoje dons sobrenaturais.



Calvinista Danilo Fernandes, dono do tabloide sensacionalista pró-Teologia da Missão Integral Genizah, com seu amigo Caio Fábio

Aparentemente, por amor a essa doutrina, calvinistas não liberais que abrem a boca com críticas pesadas a Silas Malafaia e outros líderes neopentecostais jamais denunciam, ainda que suavemente, os calvinistas Genizah e *Ultimato*.

Será que o neopentecostalismo é um “pecado” muito maior do que o esquerdismo descarado de igrejas calvinistas e históricas?

Socialismo versus neopentecostalismo

Enquanto o socialismo secular, católico e evangélico aponta para um Estado supostamente laico como deus em maior ou menor grau acima de tudo e de todos, com o direito exclusivo de suprir todas as necessidades humanas (quer os cidadãos queiram ou não), cobrando impostos cada vez mais exorbitantes (quer os cidadãos queiram ou não) para suas políticas de provisão. Enquanto isso, as igrejas neopentecostais apontam, sim, para Jesus Cristo como Deus acima de tudo e de todos, com o direito e poder supremo de suprir todas as necessidades humanas (e sem cobrar imposto!).

Suprir todas as necessidades humanas é uma promessa que socialistas seculares e cristãos ligam ao Estado socialista e que pregadores neopentecostais ligam a Deus. E é bem fácil ver os mentirosos nessa história, pois só Deus tem o poder exclusivo de suprir todas as necessidades humanas.

Eu discordo totalmente do modo como muitas igrejas neopentecostais arrecadam dinheiro. Mas, mesmo com todo o seu exagero, há uma diferença colossal: por maior que seja a pressão psicológica para você ofertar, você não é obrigado. Se você não der nada, o pastor não poderá multá-lo, indiciá-lo ou prendê-lo.

Em contraste, quando o governo lhe “pede” por meio de impostos, você não tem escolha nenhuma. Se você não der, você acaba em sérios apuros legais. Você é obrigado a dar hoje quase 40% do seu salário em impostos, e essa cobrança abusiva é justificada pelos socialistas seculares, evangélicos e católicos como necessária para o governo suprir todas as necessidades humanas — uma promessa evidentemente impossível de ser cumprida por qualquer mortal.

Esses socialistas se queixam constantemente do “roubo” que as igrejas neopentecostais fazem, mas jamais param para avaliar ou condenar a voracidade estatal, e se calam quando os esquerdistas promovem gayzismo, aborto, feminismo, bruxaria sob a capa estatal de cultura afro-brasileira, etc. Toda essa agenda anticristã é sustentada com o dinheiro de quem? Do dinheiro que é roubado com a força da lei de todos os seus cidadãos-vítimas, inclusive de cristãos.

A perseguição aos cristãos e a iniquidade estão sendo institucionalizadas com o apoio das igrejas e com o dinheiro de impostos cobrados abusivamente de seus membros. A sacralização do homossexualismo e do assassinato de bebês mediante o aborto está sendo promovida muitas vezes com a “bênção” da igreja através de líderes que se calam ou juntam as mãos com os próprios promotores do mal.

Os seguidores do PT: oportunistas ou ideológicos

O PT e outros partidos socialistas estão determinados a impor o aborto e o homossexualismo no Brasil. O único impedimento que eles veem é o testemunho ousado dos telepastores neopentecostais — evidentemente, isso não inclui Bispo Edir Macedo e IURD, que embarcaram no apoio ao PT e ao aborto anos atrás.

Excetuando a IURD, cujo fundador e chefe segue a ideologia do aborto, todas as outras igrejas neopentecostais se opõem ao aborto e homossexualismo. R. R. Soares, por exemplo, fala claramente contra o aborto e o homossexualismo em seus programas. Silas Malafaia então é muito mais enérgico.

Mas por que o PT iria ver essas igrejas neopentecostais midiáticas como a única ameaça ao controle absoluto do PT sobre a sociedade?

O PT percebe que quando essas igrejas o apoiam, o fazem exclusivamente por interesse, não ideologia.

O PT não vê igrejas neopentecostais doutrinando suas congregações no socialismo. O PT não as vê usando suas revistas e sites ensinando que o socialismo é a salvação da sociedade.

Os líderes dessas igrejas só se aproximam do PT em épocas de eleição por oportunismo. A atitude deles é movida por puro interesse, ainda mais que o governante terá o poder de decidir concessões de rádio e televisão, assuntos importantes para as igrejas neopentecostais.

Em contrapartida, outros grupos evangélicos, que majoritariamente não pertencem aos neopentecostais, têm muito mais que interesse, usando suas revistas e outras publicações para promover o socialismo, com toda a sua carga de aborto e homossexualismo que vem inevitavelmente em seu rastro. Grandes revistas evangélicas do Brasil regularmente doutrina o público a ver no socialismo a solução para os problemas da sociedade. O governo socialista petista, com toda sua frenética corrida para institucionalizar a iniquidade, é maquiado e até louvado por eles. Esses evangélicos são movidos por ideologia.

O PT não está preocupado com líderes evangélicos que são movidos por ideologia, pois quer ateu ou evangélico, quem segue o PT por convicção é um servo fiel e devoto. Seu apoio é garantido — ou para o partido ou para a ideologia socialista, que no final das contas dá no mesmo.

Mas um apoio que vem por interesse nunca é garantido. É por isso que o PT tem tanta desconfiança dos líderes neopentecostais: Por não serem movidos pela ideologia socialista, esses líderes podem criticar abertamente as políticas pró-aborto e pró-homossexualismo do PT, ou mesmo abandonar o barco petista a qualquer momento.

Esse é um ótimo sinal. O que não é um bom sinal é que perdemos a prioridade nas críticas.

Muitos pastores que criticam Silas Malafaia pela Teologia da Prosperidade — não por [seu oportunismo político](#) — fazem vista grossa a outros graves pecados. Eles o criticam, enquanto vivem abraçados à Teologia da Missão Integral e outras teologias que facilitam a aceitação do socialismo como salvação social.

O que não é de surpreender é que, para o PT, o Genizah e mídias evangélicas semelhantes não representam nenhuma ameaça ao avanço da institucionalização socialista da iniquidade. A ameaça são as igrejas neopentecostais, que também são alvos regulares de zombarias do Genizah.

Malafaia não é perfeito, mas ele tem feito um trabalho estupendo de mobilizar a população contra o PLC 122. Em contraste, o Genizah nunca fez tal mobilização

e ainda insinua que os que fazem são “extremistas”. [Ativistas gays aplaudem o liberalismo do tabloide calvinista.](#)

Tempos atrás, um pastor assembleiano que comentou no meu blog se apresentou dizendo: “Sou petista por entendimento ideológico”. Ao ser refutado por mim e por outros leitores do meu blog, o pastor, que dirige uma Assembleia de Deus de Brasília, prontamente se defendeu, usando o pretexto de que sua presença no PT era para “evangelizar” e que qualquer oposição a ele como petista equivaleria à oposição a um santo trabalho de evangelização.

Para evangelizar bruxos tenho necessidade de dizer “Sou bruxo por entendimento ideológico”?

Para evangelizar homossexuais tenho necessidade de dizer “Sou homossexual por entendimento ideológico”?

Portanto, há dois tipos de evangélicos (e por extensão outros cristãos) apoiando o PT.

1. Há os evangélicos que seguem o PT por interesses, para não perderem suas concessões de rádios e TVs. A maioria deles são líderes neopentecostais.

2. Há os evangélicos que seguem o PT porque, descaradamente ou não, são socialistas por entendimento ideológico. A maioria deles não são neopentecostais, e o PT não está preocupado com nenhum deles.

Um Brasil sem um Elias

É dentro dessa realidade de liderança espiritualmente enferma que os evangélicos do Brasil têm de atuar.

Em resposta aos esforços do PT para neutralizar os telepastores neopentecostais, Silas Malafaia se pronunciou dizendo: “*Não demonizo partido político nenhum. Como todos sabem, já votei em Fernando Henrique, Lula e Serra.*”

Pode uma declaração assim refletir o espírito de um profeta? Elias nunca teve seu nome registrado num cartaz de apoio político ao rei Acabe. Em contraste, Malafaia não apenas votou em políticos pró-aborto e pró-homossexualismo. Só isso já seria um erro suficientemente preocupante para um líder cristão. Ele fez muito mais do que isso: ele deu seu nome para panfletos de apoio a esses políticos. Ele levou, por seu mau exemplo, multidões de pessoas a votar nos políticos mais pró-aborto e pró-homossexualismo do Brasil e do Rio de Janeiro. Foi, por exemplo, o que ocorreu em 2002, onde ele, junto com muitos outros líderes evangélicos, assinou [documento público](#) de apoio a Lula, com todas as consequências que hoje conhecemos muito bem e que um profeta genuíno teria visto de longe.

Naquela época, [denunciei](#) a aliança evangélica pró-Lula que envolvia a união de igrejas tradicionais (Nilson Fanini, Guilhermino Cunha, Robinson Cavalcanti, etc.), pentecostais (Jabes Alencar, Silas Malafaia, etc.) e neopentecostais (Marcelo Crivella, Estevam Hernandes, Robson Rodovalho, etc.).

Enquanto os líderes evangélicos mais poderosos do Brasil estavam apoiando Lula e o futuro governo petista, [eu estava clamando no deserto](#). (Em 2002, o presidente de uma denominação evangélica chegou a exigir que eu não mais lhe enviasse e-mails “criticando” Lula e seu histórico ideológico, deixando claro que ele, como membro de carteirinha do PT, estava muito ofendido com meus alertas.)

Mesmo depois de ver todos os ataques à família brasileira no primeiro mandato de Lula, Malafaia apoiou sua reeleição, mostrando um lado obstinado e cego de seu caráter evangélico. Nessa altura, em 2006, [a obsessão pró-homossexualismo de Lula estava bem patente, nacional e internacionalmente](#). Se ele estava tentando ser um moderno rei Acabe, ele conseguiu. Ainda assim, em vez de levar um recado de repreensão para Lula, Malafaia preferiu, conscientemente e bem informado, levar apoio político. Se ele estava tentando ser um profeta, não conseguiu.

Por isso, o certo não era Malafaia dizer limitadamente em sua declaração pública: *“Votei em Fernando Henrique, Lula e Serra”* — esquecendo-se de mencionar Sérgio Cabral, o governador mais pró-aborto e pró-homossexualismo da história do Rio de Janeiro.

A declaração de Malafaia deveria incluir o que ele realmente fez: “Votei, apoiei e promovi, com meu nome assinado, todas essas criaturas, inclusive Lula, o presidente mais pró-aborto e pró-homossexualismo da história do Brasil”. Ele também deveria ter dito: “Incentivei multidões de pessoas a votar nos políticos mais pró-aborto e pró-homossexualismo da história do Brasil e do Rio de Janeiro”. Seria duro confirmar essa verdade, assim como seria desagradável Elias dizer: “Eu, como profeta do Senhor, votei, apoiei e promovi, com meu nome assinado, Acabe, o rei mais pró-aborto e pró-homossexualismo da história de Israel, e incentivei todo o povo de Israel e votar nele”.

Malafaia também disse: *“Voto em pessoas e não em partidos”*. Isso justifica votar, apoiar e promover sistematicamente pessoas que têm histórico ideológico contra a família e contra o Cristianismo? Isso justifica incentivar multidões de evangélicos a votar em pessoas que têm histórico ideológico contra a família e contra o Cristianismo?

É esquizofrênico lutar contra o aborto e o homossexualismo e votar, apoiar e promover políticos que promovem esses males. É igualmente esquizofrênico lutar contra o aborto e o homossexualismo e incentivar igrejas a votar nesses políticos. É como alguém que luta contra um grande incêndio, mas de vez em quando joga gasolina na fogueira. É como ver um cão correndo tentando agarrar o próprio rabo.

Elias era um homem que lutava contra os incêndios da iniquidade social sem jogar gasolina na fogueira. Mas o Brasil não tem esse tipo de homem.

Cumplicidade e silêncio versus cumplicidade e testemunho imperfeito dos cristãos do Brasil

O que o Brasil tem, majoritariamente, são 1) cristãos que votam e promovem o PT ou outros partidos socialistas (PSDB, PSOL, etc.) e **se calam**, e 2) cristãos que votam e promovem o PT ou outros partidos socialistas (PSDB, PSOL, etc.) e **não se calam**.

Ficar em silêncio diante da institucionalização do pecado é pecado! Abrir a boca contra a institucionalização do pecado e promover quem a faz é melhor do que o silêncio, mas é também pecado.

Entretanto, como o Brasil não tem um Elias ou João Batista, ficamos com a opção imperfeita de apoiar líderes cristãos que pelo menos abrem a boca. Esse é o caso de Silas Malafaia. [Embora ele tenha jogado muita gasolina na fogueira que está combatendo](#), pelo menos ele não está como muitos outros, que igualmente jogaram muita gasolina na fogueira e hoje silenciam ou amenizam os perigos da fogueira.

Claro que o Brasil precisa de um homem que abra a boca sem jogar gasolina na fogueira. Esse seria o ideal de Deus. Um homem que denuncia o pecado e diz aos “reis” do Brasil: “Assim diz o Senhor”. Um homem que, mesmo perdendo suas concessões de rádio e TV, proclamaria suas mensagens nas esquinas das ruas ou nas esquinas da internet.

Na ausência de um profeta Elias ou de um João Batista no Brasil, façamos o que Jesus nos ensinou:

“Por isso vocês devem obedecer e seguir tudo o que eles dizem. Porém não imitem as suas ações, pois eles não fazem o que ensinam.” (Mateus 23:3 BLH)

Essas palavras de Jesus podem também ser parafraseadas assim:

“Por isso vocês devem obedecer e seguir tudo o que eles dizem em defesa da família. Mas não imitem as suas ações de votar, apoiar e promover políticos anti-família, pois eles não fazem o que ensinam.”

Uns consentem só com ações; outros com palavras e ações. Portanto, saibamos discernir o que fazer diante das omissões totais ou parciais.

Quando eles nos ensinarem contra o aborto e o homossexualismo, ouçamos e pratiquemos.

Mas não imitemos as ações deles. Quando eles votarem em políticos anti-família, não os imitemos.

Quando eles apoiarem e promoverem políticos anti-família, não os imitemos.

Lembre-mo-nos de suas palavras e mensagens em defesa da família, mas não imitemos o que fazem em épocas de eleição, jogando gasolina na fogueira. Ignoremos completamente suas irresponsáveis indicações políticas quando não praticam o que pregam. Afinal, essa foi a ordem de Jesus: **seguir o que eles ensinam de bom e não imitar o que fazem de hipócrita.**

Por isso, em obediência às palavras de Jesus, sigamos tudo o que Malafaia e outros ensinam sobre aborto e homossexualismo, mas não imitemos suas ações.

Defendamos tudo o que Malafaia ensina em defesa da família, mas não o imitemos quando ele joga gasolina na fogueira. Pelo contrário, vamos jogar água na fogueira, repudiando indicações políticas irresponsáveis.

Impostos, impostos, impostos!

Seja por ideologia ou oportunismo, o envolvimento irresponsável dos evangélicos na política está colaborando para o inchamento de um Estado que arrecada impostos cada vez mais elevados. E a arrecadação abusiva de impostos provoca dois efeitos:

- 1) *deixa, no bolso do cidadão trabalhador, menos de seus próprios recursos para cuidar de sua família.*
- 2) *acaba, muitas vezes, no bolsos de políticos piranhas.*

Só vai a uma igreja neopentecostal quem quer. E depois que você entrou em tal igreja, só dá quem quer. Ninguém é obrigado a dar nada. Mas com o governo é vastamente diferente. Ninguém tem a opção de isenção. Todos são alvos e vítimas do Estado voraz e sua cobrança insaciável de impostos. Mas os socialistas acobertam, justificam e desculpam esse mega-roubo onipresente praticado por um governo assistencialista. O que eles não perdoam são as igrejas neopentecostais que arrecadam díizimos e ofertas sem o uso da lei e do Estado.

Mas os socialistas seculares, evangélicos e católicos não estão preocupados com os políticos milagreiros estatais que não dão liberdade nem direitos aos cidadãos. Eles estão preocupados com o que eles chamam de “milagreiros” cristãos que pedem ofertas demais para cidadãos que vão voluntariamente às suas igrejas. Eles estão incomodados com o que eles chamam de “milagreiros” cristãos, que apontam para Deus, não o Estado, como solução para todas as necessidades da sociedade.

De suas confortáveis poltronas e gabinetes bem equipados, líderes socialistas, movidos por inveja, miram as igrejas neopentecostais. A “concorrência” os está incomodando. Eles querem ser os únicos milagreiros no centro da admiração dos pobres e da sociedade, não só das universidades e meios de comunicação, onde eles e sua ideologia são idolatrados de forma absoluta.

Se há um mandamento que as universidades e meios de comunicação obedecem sem questionar é: “Não terás outros deuses diante de mim”. Eles de fato não dão espaço algum para outros. Só o esquerdismo reina como um deus no meio deles.

Mesmo com todo esse poderio, os líderes socialistas seculares ainda se sentem incomodados com os neopentecostais.

O mesmo incômodo afeta esquerdistas religiosos, mas, por causa de um ranço teológico comum, até mesmo religiosos não socialistas aceitam, de bom grado ou não, uma aliança improvável, escancarando a boca contra os “pecados” neopentecostais e ao mesmo fazendo vista grossa para horrendas contaminações progressistas dentro das igrejas.

O evangélico progressista vê apenas a concorrência ideológica, com sua visão de reino socialista deste mundo como manifestação do Reino de Deus. De forma diferente, o protestante tradicionalista vê não somente a concorrência religiosa, mas também as questões espirituais. Mesmo que todas as igrejas neopentecostais abandonassem a Teologia da Prosperidade, protestantes tradicionalistas as rejeitariam, pois eles não conseguem enxergar como manifestações de Deus experiências atuais como dons de visão, profecia, línguas, etc.

Por isso, a hostilidade comum ao neopentecostalismo cria uma aliança estranha entre religiosos progressistas e tradicionalistas.

De suas confortáveis poltronas e gabinetes pastorais bem equipados, pastores e teólogos de linhas tradicionalistas e progressistas se unem para criticar os pastores da Teologia da Prosperidade. Essa união “informal” é feita graças a um pacto de não agressão não declarado: enquanto atacam a Teologia da Prosperidade criticando seus pastores por nome (Silas Malafaia, R.R. Soares e outros que estão na lista negra), os tradicionalistas e progressistas não se atacam nominalmente.

Os progressistas só vão parar de criticar os neopentecostais depois que os neopentecostais abraçarem a Teologia da Missão Integral.

Os tradicionalistas só vão parar de criticar os neopentecostais depois que os neopentecostais abandonarem a Teologia da Prosperidade, e depois que abandonarem falar em línguas, profecias, expulsão de demônios, etc. Mas as exigências teológicas, com certeza, não vão parar por aí.

Um crítico antineopentecostal merece o título de apologeta?

Sim, ele mereceria, se denunciasse também a Teologia da Missão Integral e o cessacionismo — que atribui ao diabo profecias, revelações e outros dons do Espírito Santo hoje. O problema principal é que muitos que criticam os neopentecostais são tradicionalistas adeptos ou coniventes da Teologia da Missão Integral ou do cessacionismo.

Mesmo assim, são colocados na lista de preletores de conferências cristãs, como se suas ideias fossem honestas ou sensatas.

Os donos das conferências, aparentemente coniventes, nunca cobraram deles: “Você passou anos atacando Silas Malafaia, R.R. Soares e outros telepastores neopentecostais, mas nunca criticou Ariovaldo Ramos e outros promotores da Teologia da Missão Integral, inclusive o Genizah. Você também nunca atacou o cessacionismo. Como quer que eu veja você como um honesto defensor do Evangelho?”

Proeminentes adeptos de uma apologética cristã seletiva atacam, ao menor sinal, qualquer deslize de líderes pentecostais, mas fazem vista grossa às heresias descaradas de intocáveis sacerdotes da Teologia da Missão Integral. O que aconteceria, por exemplo, se Malafaia ou R. R. Soares tivessem feito a seguinte declaração?

“Para mim, esse universo é sagrado... O sagrado habita o mundo inteiro... Se não tenho uma visão que sacraliza o cosmos e toda a criação, eu preciso no mínimo fazer uma segunda reflexão...”

Essa declaração, patentemente panteísta, teria derrubado Malafaia e Soares, se eles a tivessem declarado. Contudo, seu verdadeiro autor nunca enfrentou problemas. Essa declaração foi feita em 12 de agosto de 2004 no seminário “A Igreja e os Programas Sociais do Governo Federal e A Igreja e a Bioética”. O seminário foi realizado no Congresso Nacional com o patrocínio do Movimento Evangélico Progressista e da bancada evangélica do PT. Desde 2004, quando as declarações panteístas foram feitas, nunca renderam ao autor, Caio Fábio, nenhuma acusação, denúncia ou incômodo por parte dos eternamente raivosos apologetas do mundo *gossip* — palavra inglesa que significa fofoca e o hábito de transmitir informações escandalosas, sensacionalistas e muitas vezes inexatas da vida privada dos outros. Por essa questão séria, vê-se que o alvo deles não é defender a sã doutrina nem combater heresias, mas mirar os neopentecostais. Caio Fábio e sua heresia panteísta de quase uma década de idade só escaparam dos apologetas do mundo *gossip* porque ele não é neopentecostal. Se ele fosse neopentecostal, teria sido denunciado por muito menos.

Alianças estúpidas

Os tradicionalistas não atacam a Teologia da Missão Integral mencionando Ariovaldo Ramos, Robinson Cavalcanti e outros figurões progressistas. Por sua vez, os progressistas devolvem o favor, nunca condenando por nome os tradicionalistas.

De seus casarões e carrões, muitos tradicionalistas e progressistas condenam as maiores mansões e carrões de líderes neopentecostais.

Condenam a Teologia da Prosperidade, mas vivem um luxo eclesiástico que deixaria Jesus e os apóstolos com aparência de meros mendigos iletrados.

Um pastor presbiteriano (estou usando este exemplo porque *Ultimato* e outros críticos progressistas se consideram calvinistas, inclusive o Genizah) de igreja pequena de cidade do interior de São Paulo ou Minas recebe uma média de 10 salários mínimos. (Se eu recebesse essa quantia, eu me consideraria rico!) Já um pastor presbiteriano de igreja grande em cidade grande recebe um salário muito superior a isso.

Embora Silas Malafaia, R. R. Soares e outros proeminentes pastores neopentecostais recebam super-salários, normalmente pastores neopentecostais de igrejas pequenas em cidades pequenas recebem muito, muito menos de 10 salários, e ainda fazem cultos quase todos os dias, enquanto pastores de igrejas calvinistas recebem muito para fazer geralmente apenas um ou dois cultos por semana.

Num caso específico, relatado a mim por um pastor presbiteriano, um pastor presbiteriano de uma igreja muito pequena recebia cerca de 10 mil reais por mês. Ele recebia também moradia, automóvel, auxílio-combustível, etc. Seu trabalho era fazer um culto por semana e um dia de aconselhamento.

Então, quando vemos um grande calvinista condenando a prosperidade de uma minoria de líderes neo-pentecostais, temos também a liberdade de perguntar quanto ganha o crítico.

Condenam a Teologia da Prosperidade, mas jamais renunciam à sua própria prosperidade. Ambos os grupos têm uma prosperidade que reflete a humildade de Jesus?

A motivação das críticas, é claro, envolve muito mais do que só “apologética”. Envolve inveja e outros sentimentos nada cristãos encarapuçados de preocupações teológicas.

Outros, como o tabloide sensacionalista Genizah, se enriquecem debochando de neopentecostais, e ainda posam de “defensores da fé” e “apologéticos”. O dono do Genizah é um empresário com o nome sujo em questões financeiras. Mesmo assim, continua com negócios financeiros escusos, em termos de ética cristã, ao

fazer muito dinheiro com deboches e mau-caratismo. Esses “apologetas”, com sua ganância escondida, promovem amplamente figurões progressistas e liberais como Caio Fábio, Ariovaldo Ramos e Robinson Cavalcanti. Mas não são tachados nominalmente de progressistas por figurões tradicionalistas.

Confirma-se assim que um discreto ou secreto pacto de não agressão mantém os progressistas em silêncio com relação às diferenças com os tradicionalistas e vice-versa. Por amor ao “inimigo” comum, eles se dispõem a colocar as diferenças de lado. Não é a toa que o Genizah, cujo dono se gaba de ser calvinista, tenha sempre espaço no seu tabloide para textos de dinossauros progressistas como Robinson Cavalcanti e Caio Fábio, ao lado de textos de pastores não progressistas como Augustus Nicodemus (tradicionalista que acredita que profecias, visões e outros dons espirituais cessaram dois mil anos atrás, tornando inaceitáveis as experiências espirituais atuais de pentecostais e neopentecostais), mas nunca um único texto positivo de Silas Malafaia, que crê que profecias, visões e outros dons espirituais nunca cessaram. A hostilidade comum une tradicionalistas e progressistas.

De forma diferente, o progressismo do Genizah sempre mira, com deboches, meu blog. Eu não condeno os neopentecostais por tudo o que estão fazendo em favor da vida e da família, sendo impossível, para mim, fazer um pacto de não agressão com Genizah e criaturas semelhantes só por amor a ranços teológicos e ideológicos e invejas financeiras. Apoio Silas Malafaia, com restrições. Apoio tudo o que ele faz para defender a vida e família. Apoio-o também na crença de que os dons espirituais são para hoje. Mas [desaprovo todas as alianças e interesses dele com políticos anti-família e anti-vida.](#)

Não é só dos progressistas e tradicionalistas que os neopentecostais sofrem ataques. [Alguns pentecostais](#), ávidos de ganhar favores de tudo e de todos, fazem vista grossa às aberrações progressistas e à postura tradicionalista de rejeitar profecias e visões como manifestações atuais de Deus, mas se juntam aos progressistas e tradicionalistas para condenar os neopentecostais. Cada um seguindo ambições carnavais travestidas de preocupações teológicas.

O maior obstáculo para o total avanço socialista no Brasil

Por que não colocar os interesses de Deus acima dos interesses humanos? Por que ajudar, diretamente ou não, a fortalecer a esquerda secular, que está incomodada com os neopentecostais? Primeiro, foi Gilberto Carvalho, figura sinistra do PT, declarando que [a única oposição ao socialismo no Brasil são as posições conservadoras de telepastores](#) como Silas Malafaia e R.R. Soares que, ao serem confrontados com questões de aborto e homossexualismo, falam publicamente o que o PT não quer ouvir, falam o que está na Bíblia e educam suas imensas audiências na defesa da família, atrapalhando assim a hegemonia imoral da revolução marxista no Brasil.

José Dirceu, outra figura sinistra do PT, demonstrou o mesmo incômodo. Afinal, o PT e outros partidos socialistas estão determinados a impor o aborto e o homossexualismo no Brasil. O único impedimento que eles veem são os telepastores neopentecostais.

Enquanto Jean Wyllys declara que os calvinistas são seus aliados, o PT diz que seu inimigo principal é o neopentecostalismo. E os calvinistas tradicionalistas, querendo ou não, acabam confirmando a declaração do deputado gayzista, ao se unirem aos teólogos progressistas do Genizah e seus parceiros — que exaltam a ideologia esquerdista — para difamar sistematicamente o neopentecostalismo, que se mostra hoje como a única força cristã com capacidade de expulsar ou pelo menos confrontar os demônios do messianismo socialista que possuem o governo.

Desgraçadamente, eles usam muito mal o vasto conhecimento “bíblico” que têm. Líderes tradicionalistas e progressistas — que em grande parte têm formação teológica — são especialistas em afrontar a Deus em grego, hebraico e aramaico e mostram plenamente esses dons quando apoiam a Teologia da Missão Integral e atacam pastores neopentecostais, uma boa parte dos quais são caipirões, que mal entendem o português, mas são muito ousados no testemunho público! Em parte, esse quadro me faz recordar os teólogos judeus irados depois que dois apóstolos de Jesus haviam operado um milagre de cura:

“Observando a coragem de Pedro e de João, e tendo notado que eram homens simples e iletrados, ficaram perplexos e reconheceram que eles haviam convivido com Jesus”. (Atos 4:13 KJA)

Inegavelmente, as igrejas neopentecostais têm hoje a maior força para destronar o papel negativo do Estado como controlador e determinador de questões morais como aborto e homossexualismo. Como bem reconheceu Olavo de Carvalho, a Marcha para Jesus de 2011, onde [Silas Malafaia denunciou, diante de mais de 5 milhão de pessoas, o PLC 122 e a tirania do STF a favor da agenda gay, foi a maior manifestação do Brasil contra os mandos e desmandos imorais do PT. Apesar disso, críticos progressistas e tradicionalistas do mundo gospel se uniram para condenar a manifestação da Marcha para Jesus.](#)

As igrejas neopentecostais destronaram a Teologia da Missão Integral de sua posição de poder na década de 1980, impedindo uma unificação — sob Caio Fábio, Robinson Cavalcanti, revista *Ultimato* e outros — das igrejas evangélicas do Brasil em torno de uma ideologia esquerdista mascarada de “evangelho puro”.

Com o devido apoio (não hostilidade movida por inveja e ranço teológico), as igrejas neopentecostais poderiam fazer muito mais para destronar o socialismo de outras esferas da sociedade, ajudando a resgatar famílias, crianças e igrejas de selvagens intrusões estatais. Sem apoio, há o perigo de essas igrejas também entrarem, à semelhança da IURD, na órbita socialista, deixando o caminho aberto para a Teologia da Missão Integral recupar seu trono.

Humildade para todos

Eu gostaria que as igrejas neopentecostais continuassem pregando Deus como suprema fonte de provisão para todas as necessidades das pessoas e da sociedade e continuassem desafiando os pobres a buscarem a Deus como suprema fonte de provisão para todas as necessidades humanas. Mas gostaria também que seus líderes se enriquecessem somente por bênção de Deus, não a custo das ovelhas. Gostaria que eles fizessem a opção de uma vida mais humilde.

De forma semelhante, pastores e teólogos tradicionalistas e progressistas deveriam também abdicar de seu estilo de vida luxuoso, carrões e casarões para viver uma vida humilde.

Vivendo humildemente, todos eles teriam mais paixão de pregar Deus como suprema fonte de provisão para todas as necessidades de todas as pessoas.

E, vivendo humildemente, todos eles teriam mais paixão de fazer a vontade profética de Deus, condenando publicamente, assim como fez João Batista, os políticos imorais e os roubos do Estado “milagreiro”, que promete tudo e rouba tudo.

Até quando toleraremos cargas abusivas de impostos em troca de esfarrapadas promessas “milagreiras” de moradia, saúde, educação e emprego? Até quando toleraremos a mentira de que políticas socialistas invasivas que escravizam o bolso, a alma, a moralidade e o coração dos cidadãos espelham o Reino de Deus?

Se até Tiradentes, que não era profeta, se revoltou contra uma cobrança abusiva de 20% de impostos, por que é que os líderes cristãos não podem imitar João Batista e condenar a atual cobrança abusiva maior de 40% de impostos, uma violação flagrante do governo brasileiro contra o povo e contra o mandamento divino que proíbe a todos, inclusive o Estado, de roubar?

Para os leitores internacionais: *Tiradentes, apelido de Joaquim José da Silva Xavier (16 de agosto de 1746—21 de abril de 1792), foi um dos líderes do movimento revolucionário brasileiro cujo objetivo era a independência total de Portugal e criar uma república brasileira. Tiradentes e seus companheiros se inspiraram na independência dos Estados Unidos. Assim como alguns dos revolucionários americanos, eles eram maçônicos, mas não tinham os alicerces cristãos fortes que possibilitaram a extraordinária vitória de George Washington e outros americanos. A ironia trágica é que Tiradentes lutou contra um imposto de 20%, e hoje o Estado brasileiro cobra um imposto de 40% do povo brasileiro!*

Versão em inglês deste e-booklet: Theology of Liberation versus Theology of Prosperity

Versão em espanhol deste e-booklet: Teología de la Liberación versus Teología de la Prosperidad

Fonte: www.juliosevero.com

Leituras adicionais na internet:

[A esquerda apologética e o neopentecostalismo](#)

[Sensacionalismo gospel vermelho: tabloide calvinista Genizah canoniza protestantes que sofreram consequências por sua colaboração com o comunismo no Brasil](#)

[Pentecostais do Brasil: Crescimento da igreja em risco por causa do socialismo](#)

[Esquerda continua incomodada com neopentecostais](#)

[“Robinson Cavalcanti, o pecado veio cobrar a sua conta”: Uma resposta pública a Renato Vargens e aos defensores de suas incoerências](#)

[Extremismos liberais e ortodoxos da igreja evangélica brasileira](#)

[Silas Malafaia e seu apoio a FHC, Lula e Serra](#)

[Teologia da Missão Integral](#)

[Teocracia socialista: a tirania em nome da compaixão](#)

[Críticos do mundo gospel atacam tudo, menos a heresia progressista](#)

[O governo não é Deus](#)

[Jesus e os pobres: nenhuma semelhança com o socialismo](#)

[A Grande Mentira: O Socialismo Começou na Bíblia](#)

[Por que não sou socialista](#)

[Evangélicos progressistas, evangelicais ou encaPeTados?](#)

[Genizah, Ultimato e Rio de Paz: Alianças que atrapalham o testemunho cristão e ajudam o socialismo](#)

[Os críticos e os criticados nas igrejas evangélicas: quem nos salvará?](#)

[Entrevista de Julio Severo ao site Gospel Prime](#)

[Pastor assembleiano mantém seu nome em tabloide calvinista liberal custe o que custar](#)

[Marcha para Jesus atrai 5 milhões de pessoas e incomoda críticos](#)

[Eles estão entre nós: ativistas gays “cristãos”](#)

[Medo de perder eleições leva PT a evitar debate sobre aborto](#)

[Nero e seus amigos estão entre nós](#)